



AS BOAS MULHERES DA CHINA: MEMÓRIAS DE OPRESSÃO E UMA ANÁLISE DE GÊNERO

BETTINA PINHEIRO MARTINS¹; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – bettinamartins1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise de gênero sobre um dos quatorze relatos que compõe o livro intitulado "*As Boas Mulheres da China: vozes ocultas*", de autoria da jornalista chinesa Xinran, publicado no Brasil em 2003 pela editora Companhia das Letras e, originalmente, em Londres, no ano de 2002, pela editora Chatto & Windus. A partir dos relatos colhidos pela autora durante os oito anos em que a mesma trabalhou como radialista no programa de rádio *Palavras na brisa noturna*, em Nanquim, o livro expõe memórias de opressão, violência e abandono sofridas por mulheres chinesas, numa sociedade onde o peso de tradições milenares e totalitarismo político tornavam muito difícil a explanação destas humilhações que, mesmo nos dias atuais, pouca gente ousa falar.

Discutir aspectos do cotidiano e suas próprias experiências pessoais fora a abordagem usada por Xinran para conquistar a confiança de seus ouvintes, de modo que estes se sentissem acolhidos e pudessem desabafar sobre questões íntimas através do programa. Esse modo de fazer rádio era algo novo, visto que a mídia era o porta-voz do Partido Comunista Chinês (PCC) desde a criação da República Popular da China, em 1949, e toda informação a qual os chineses tinham acesso era controlada pelo Estado. Conforme lembra XINRAN (2003), somente quando Deng Xiaoping iniciou o lento processo de abertura da China, em 1983, tornou-se possível para os jornalistas, caso fossem corajosos, tentar fazer mudanças sutis na maneira como apresentavam as notícias.

O relato escolhido intitula-se *A menina que tinha uma mosca como animal de estimação* e, sendo um dos relatos mais impactantes, traz à tona a realidade de humilhação e solidão vividas por uma menina chinesa, de nome Hongxue, durante a década de 1970. A partir das memórias de Hongxue, escritas por ela em um diário, pode-se fazer um panorama da sociedade chinesa atual e da sua relação com as mulheres, discutindo gênero, sociedade e tradição.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a análise histórica do livro *As boas mulheres da China: vozes ocultas*, da jornalista chinesa Xinran. Através do uso desta fonte literária, será feita uma análise sobre a condição da mulher na China moderna e as raízes históricas que a sustentam. Conforme lembra FERREIRA



(2009), afirmar que a literatura integra o repertório das fontes históricas não provoca hoje qualquer polêmica, mas nem sempre foi assim. A abertura de outras fontes como forma de pesquisa científica só aconteceu com a renovação da historiografia no século XX, a partir da escola dos *Annales*, que abriram possibilidades para renovações no pensamento e na pesquisa histórica (SILVA, 2005).

Para entender a literatura e poder usá-la como fonte de pesquisa, deve-se compreender as circunstâncias sociais e culturais em que o livro foi escrito, além de "confrontá-las com outras fontes, ou seja, outros registros que permitam a contextualização da obra para assim se aproximar dos múltiplos significados da realidade histórica" (FERREIRA, 2009, p. 77). Conforme analisa FERREIRA (2009), a História Cultural apresenta a possibilidade de se trabalhar com textos literários. Entretanto, como bem lembra BURKE (2006), devemos ter precaução ao usar relatos pessoais como fonte, visto que as diferenças culturais podem vir carregadas de preconceito, levando à interpretações equivocadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise aqui apresentada é um fragmento de uma pesquisa maior, ainda em andamento, que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de bacharel em História pela Universidade Federal de Pelotas. Através desta pesquisa, procuro demonstrar que a República Popular da China possui uma tradição milenar que ainda se mantém forte e presente nos dias atuais. E, embora desde o começo do século XX, a história da China venha atraindo a atenção de pesquisadores e pessoas do senso comum, a mesma se revela ainda um mistério: muitos aspectos de sua história se encontram muito bem guardadas na memória dos chineses, e são poucos os que se encontram dispostos a revelá-las. É o caso da história das mulheres.

Para os chineses, os detalhes da vida cotidiana e íntima dificilmente são expostos. Quando falamos sobre a história das mulheres, torna-se ainda mais complicado. A China, como sociedade patriarcal, vê na figura da mulher a representação da feminilidade e da passividade. A ideia confuciana de que "numa mulher, a falta de talento é uma virtude" continua presente na imagem que a mulher chinesa tem aos olhos masculinos, e muitas vezes aos seus próprios olhos (XINRAN, 2008).

4. CONCLUSÕES

Para publicar este livro, Xinran precisou sair de Nanquim, mudando-se para Londres em 1997. Naquela época, na China, ela poderia ser presa por escrever um livro como este. A mudança para a Inglaterra tornou possível, para Xinran, dar vozes à estas mulheres antes silenciadas, mostrando uma capacidade de resistência e esperança ante o medo e a violência. A utilização da fonte literária como forma de abordar a violência de gênero e suas consequências na sociedade chinesa atual, faz desta pesquisa uma análise de natureza interdisciplinar. Acredita-



se que devem interessar à pesquisa histórica todos os tipos de textos literários, na medida em que sejam vias de acesso à compreensão dos contextos sociais e culturais. (FERREIRA, 2009, p.71)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, J.D. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, 1º sem. 2011.
- BURKE, P. **Variedades de história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 318 p.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 236 p.
- CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988, 244 p.
- FERREIRA, A.C. A fonte fecunda. In: PINSKY, C; LUCA, T. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: contexto, 2009.
- PEDRO, J.M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História** [online]. 2005, vol.24, n.1, pp. 77-98. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt
- PESAVENTO, S.J. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.
- SHU, C.S. **A História da China Popular no Século XX**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. v. 1. 204 p.
- SILVA, K.V; SILVA, M.H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005, 439 p.
- XINRAN, **As boas mulheres da China: vozes ocultas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, 283 p.
- XINRAN. **As filhas sem nome**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- XINRAN. **Testemunhas da China: vozes de uma geração silenciosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.